




O ELOGIO DO PROFESSOR NA FUNÇÃO DE INTELLECTUAL NO CAMPO ESCOLAR*

*THE TEACHER'S PRAISE IN THE INTELLECTUAL FUNCTION IN THE
SCHOOL FIELD*

Rogério Rodrigues **1**

*Agradecimento à Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e aos alunos da licenciatura do segundo semestre de 2022 na disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio.

1 Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Titular na Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3509356707584426>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2657-7302>. E-mail: rrunifei@hotmail.com



LARROSA, Jorge & RECHIA, Karen Christine & CUBAS, Caroline Jaques (Organizadores). **Elogio do Professor**. Trad. Fernando Coelho; Karen Christine Rechia; Caroline Jaques Cubas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

Ao escrever essa resenha intitulada “O elogio do professor na função de intelectual no campo escolar” temos a satisfação de apresentar o livro “Elogio do Professor”, organizado por Jorge Larrosa; Karen Christine Rechia e Caroline Jaques Cubas (2021). Essa tarefa de leitura e de escrita referente à resenha desse livro se trata de retomar a experiência anterior em que também tivemos a satisfação de apresentar outro livro da mesma coleção (Educação: experiência e sentido) intitulado “Elogio da Escola”, organizado por Jorge Larrosa (2021a) (RODRIGUES, 2022).

Neste contexto, relacionamos a escrita da atual resenha referente ao elogio do professor como uma retomada da experiência anterior de leitura, em que ocorre o desafio entre a imaterialidade daquilo que pensamos e a materialidade na exposição na forma escrita para apresentar um livro que aborda um tema muito rico e sensível para aqueles que se dedicam a tarefa educativa. Desse modo, o desafio dessa escrita se apresenta em decorrência da ampla abordagem teórica e conceitual que se encontram presentes nas diversas interpretações dos autores para o entendimento crítico da função do professor no espaço escolar, primordialmente, na compreensão de seu papel nos modos de fazer a atividade educativa. Portanto, a leitura e a escrita deste livro se trata de algo muito oportuno, uma vez que estamos num momento de aparente pós-pandemia, em que as escolas em diversos lugares foram fechadas para se manter o isolamento social.

O retorno presencial para a escola ainda se encontra atravessado pelos efeitos desse acontecimento, em que alunos e professores apresentam certo desamino em relação ao papel da escola e do professor diante da dificuldade da transmissão da cultura. Assim, é possível afirmarmos que os efeitos do fechamento das escolas, em decorrência da pandemia, produziram formas distintas de representação do espaço escolar e, inclusive, grupos articulados, politicamente, vêm requerendo, via aprovação no congresso, a lei em que tramita o “Projeto que autoriza educação domiciliar começa a ser discutido no Senado” (BRASIL, 2022).

A aprovação dessa proposta (ensino domiciliar) significa destituir, simbolicamente, a importância do espaço escolar e a função exercida pelo professor em sala de aula. Neste termo, devemos nos esforçar para retomar no elogio o espaço escolar e, primordialmente, do professor como aquele que se apresenta na autoridade, em que:

Respeitar algo é considerá-lo no que é e não no que gostamos (ou não) ou no que nos serve (ou não). Nesse sentido, respeito significa também o reconhecimento da dignidade. Respeitar algo tem a ver, então, com considerá-lo como um fim em si mesmo, isto é, com não usá-lo, não tomá-lo como um instrumento, como um meio. E respeito significa, por último, reconhecer certa primazia, certa autoridade. Por isso proteger o mundo é dar-lhe certa autoridade. E isso é o que a escola faz, ou fazia: dar autoridade ao mundo (LARROSA, 2021c, p. 103).

A atual resenha se refere à retomada de aspectos importantes na função do professor no campo escolar que, inclusive, passa por elementos referentes ao detalhe de usar seu modo peculiar de ser para apresentar o conteúdo, como por exemplo no uso da voz em sala de aula como forma de dizer algo sobre o mundo (MASSCHELEIN, 2021). Essa questão da voz do professor é algo muito interessante, pois não podemos deixar de declarar que, após anos, ainda pensamos no modo de leitura de alguns professores. Essa condição de lembrança se refere aos ensinamentos transmitidos e isso permite determinadas reflexões sobre o assunto. Dessa forma, entendemos como se a leitura do texto tivesse uma forma de interpretação específica por esse outro modo de ler e compreender as coisas do mundo.

Neste aspecto, ao expor, no referido livro, o elogio do professor se abre a diversas possibilidades e a múltiplas dimensões do fazer pedagógico. Essa condição de apresentar a riqueza da função do professor é o fio condutor didático que pode encaminhar para uma ação educativa, a qual permite a todos os comuns a também alterar o modo de olhar e pensar o mundo, em que se faz:

[...] as condições para a transmissão, comunicação e renovação do mundo [...] seriam, ao menos por ora, três. A primeira: subtrair algumas coisas do uso, da função e da utilidade; a segunda: coloca-la à distância para estabelecer com elas uma relação ao mesmo tempo interessante e desinteressada; a terceira: chamar a atenção sobre elas e demorar-se nelas. E isso é o que se faz, ou fazia, a escola (LARROSA, 2021c, p. 97).

Retomar essas condições críticas de subtrair; distanciar e pensar a dinâmica da realidade é algo que o professor, como intelectual, deveria realizar como elemento da atividade educativa na sala de aula. Assim sendo, torna-se possível construir a partir da leitura desse livro uma compreensão relacional entre o espaço ocupado na escola e a função exercida pelo professor, o qual poderá assumir a função de intelectual.

Partimos do pressuposto de que toda a organização e todo o funcionamento da escola determinam o modo de existência do professor em suas atividades didáticas, que podem se reduzir, basicamente, na polaridade entre a alienação, na subordinação em administrar tarefas já constituídas nos instrumentos didáticos que agora se ampliam nas plataformas eletrônicas ou na emancipação que se produz no inédito da arte de ensinar, a partir da experiência de vida em que se transmite, visto que seria um modo de olhar e pensar no sentido de “impedir que o mundo se desfaça” (LARROSA, 2021c).

O livro busca retratar os diversos caminhos dessa experiência de vida que é transmitida em sala de aula, em que o educar se apresenta no exercício crítico da transmissão da cultura escolar em que prevalece a função do intelectual no campo dos processos formativos. Por conseguinte, afirmamos que o grande esforço do professor como intelectual seria produzir a educação de qualidade, distinto dos determinantes da lógica do mercado. Para tanto, deve realizar a prática educativa como lugar de análise e a produção de conceitos nas relações que se estabelecem entre o espaço da escola como lugar de encontro dos sujeitos na função do professor como intelectual perante seus alunos. Entretanto, o que seria o professor como intelectual? Compreendemos que o trabalho do professor em sala de aula seria aquele que rompe o senso comum e assume uma posição crítica perante a realidade em que o:

Arar, escrever, ensinar são modos de fazer que envolvem materialidades e gestos que fazem perdurar, ainda nestes tempos, um certo tipo de trabalho árduo e contínuo, portador de um certo tipo de responsabilidade, herdeiro de certo mundo comum e compartilhado (CUBAS & RECHIA, 2021, p. 20).

Essa condição da função do professor como intelectual resulta dessa combinação do trabalho árduo reflexivo que ocorre no espaço escolar, ocupado pelos sujeitos com o outro disponível, ou seja, que se permite ter tempo para fazer e pensar. Isso se apresenta como condição determinante para a construção da qualidade na educação, no exercício da função do professor como intelectual.

Temos como pressuposto interpretativo que esse livro (LARROSA & RECHIA & CUBAS, 2021), que se propõem a elogiar o professor, serve de base para discutir a nossa existência crítica e reflexiva em sala de aula. Ao atuar por diversos anos no espaço escolar, desde da educação básica até no ensino superior, podemos constatar que o exercício da função de professor fica oscilando na

polaridade entre as demandas que muitas vezes se apresentam sem sentido algum na subordinação ao sistema da administração escolar ou na plena autonomia docente no exercício da função como intelectual em sala de aula.

O referido livro permite pensar, criticamente, a nossa prática educativa, pois coloca em evidência outras possibilidades de estar em sala de aula. Atualmente, como responsáveis pela formação de professores nos cursos de licenciatura e na pós-graduação, a cada início de curso estamos buscando esse outro lugar de estar em sala de aula que não seja aquele que dita a verdade perante a cultura escolar. O esforço seria trabalhar a forma de pensar junto com o outro, a dinâmica da realidade no sentido de destituir a precarização que subordina os sujeitos numa relação estreita de obediência cega.

O livro apresenta uma divisão de grandes partes denominadas: Elogios; Notas à margem; Uma *Skholé* para professores e, por último, Exercícios (Cf. LARROSA & RECHIA & CUBAS, 2021), o que se torna didático para atender as expectativas dessas discussões em múltiplas questões que se encontram no campo dos processos formativos.

Nesta ampla possibilidade de pensar a função do professor, colocamos em destaque a posição do professor como intelectual no trabalho em sala de aula para a emancipação do sujeito e, também, de si mesmo. A partir da leitura desse livro, insistimos em duas teses, básicas, para se pensar a função do professor: o reconhecimento na importância de simbolizar a riqueza do espaço escolar e a função docente como intelectual. Essa é a perspectiva que podemos encontrar no referido livro, a partir dessa resenha, em que os organizadores da coletânea afirmam que:

A experiência, e não a verdade, é o que dá sentido à escritura. [...] Se alguma coisa nos anima a escrever é a possibilidade de que esse ato de escritura, essa experiência em palavras, nos permita liberar-nos de certas verdades, de modo a deixarmos de ser o que somos para ser outra coisa, diferente do que vimos sendo (LARROSA & KOHAN, 2021, p. 5).

Nessa linha de argumentação, podemos interpretar a importância de constituir a função do professor como intelectual, que estaria diretamente relacionado com sua ação de autoridade em sala de aula. Neste contexto, o espaço escolar seria o lugar de excelência para o encontro e a discussão conceitual na formação cultural (elogio da escola) “[...] para ser outra coisa, diferente do que vimos sendo” (LARROSA, & KOHAN, 2021, p. 5). Diante da necessidade de evitarmos a precarização em que se encontram as escolas e a função do professor, torna-se importante associar a essa condição do papel de trabalhar em sala de aula como um lugar em que a análise da realidade se torna conceito no campo da cultura.

Desse ponto de vista, talvez a suspensão escolar da utilidade tenha a ver com o fato de que, na escola, todas as coisas são contempladas esteticamente. Ou, dito com os termos da minha conferência nesse mesmo livro, todas as coisas se transformam em maravilhas (não em coisas para comer ou em coisas para usar, mas em coisas para olhar, para conversar e para pensar). (LARROSA, 2021b, p. 205).

Portanto, para que se realize a contemplação no exercício da função do professor como intelectual (elogio do professor) no campo da cultura escolar científica, o espaço escolar deve ser preservado como lugar efetivo para o encontro entre sujeitos (RODRIGUES, 2007). Para tanto, estar com tempo livre para pensar se apresenta como necessidade para a atividade educativa como algo que se oponha, completamente, à lógica do mercado que impõe o tempo do trabalho fabril. Entretanto, diante da crise na educação, perdemos essas referências de preservar o tempo livre no espaço escolar e a função do professor que ali se encontra para a realização da atividade

educacional como forma de manifestação do livre pensamento, pois na dinâmica da realidade educacional, apresentam-se, em alguns casos, que ficamos mergulhados em narrativas que destituem a importância da escola e, primordialmente, da presença do professor em sala de aula, numa sociedade que privilegia o sentimento de não ter tempo para pensar; a ausência do outro e a valorização dos instrumentos de ensino.

Enfatizamos, radicalmente, a importância em realizar o “elogio” que se encontra presente em ambos os livros da coleção em que, primordialmente, nesse livro que estamos apresentando a resenha, presta-se a elogiar o professor. Logo, devemos realizar o esforço no sentido de replicar os diversos elogios no sentido de compreender como se relaciona a estrutura e o funcionamento da escola, como forma de organização para a realização da atividade educativa do professor.

Temos como ponto inicial que a valorização do espaço escolar e o exercício da função do professor passa pelo pagamento de melhores salários que signifiquem, simbolicamente, a importância desses para a sociedade. Deve-se compreender que a qualidade na educação significa o reconhecimento do valor da força de trabalho do professor como aquele que se apresenta como intelectual no campo dos processos formativos e na transmissão dos conteúdos.

Em relação a essa resenha, vamos insistir na tese do professor como intelectual no interior do espaço escolar, uma vez que é uma relação simbólica fundamental para a transmissão da cultura escolar, portanto, não seria apenas um mero reproduzidor de informação referentes às questões do ensino e da aprendizagem em que se estabelece a hegemonia das tecnologias de ensino que reduzem os sujeitos a meros administradores de tarefas. A nossa compreensão sobre o papel do professor como intelectual já foi apresentada anteriormente, na plena identificação teórica que temos sobre os organizadores desses livros, em que a partir da obra no elogio da escola, afirmamos que:

O autor tem perspectiva educativa centrada no encontro entre os sujeitos e, portanto, estar presente com o outro é elemento primordial da experiência pedagógica. Aqui, há uma linha de corte que se distancia por completo das diversas outras imposições da lógica da escola como lugar de estar sem tempo para aprender. Essas formas de aprender sem o ensinar precarizam o espaço escolar, destituindo a importância do sujeito a partir do exacerbado elogio aos instrumentos. (RODRIGUES, p. 561, 2022).

Para finalizar essa resenha, tornamos importante retomarmos o quanto é relevante o elogio do professor ao indicar o papel que a voz deste exerce em sala de aula. Isso permite identificarmos sua importância como algo que não se torna possível substituir por máquinas de ensinar. A sua voz é uma chave que permite a todos que se implicam com a cultura. Ao rememorar a lembrança desse modo de pensar, de olhar e de falar, produzem-se imagens e sons em nossos pensamentos, os quais nos atraem para o campo da cultura escolar, uma vez que:

[...] a voz do professor não é simplesmente a articulação de um saber ou a comunicação de um significado. [...] Nesse momento, os alunos não somente ouvem algo (no sentido de aprender um significado), mas se trata também de uma questão de escuta, no sentido de receber, de prestar atenção, de levar em consideração sendo também uma questão de compartilhamento, de fazer parte de uma comunidade que acaba de se anunciar em torno de algo que nos fala (MASSCHELEIN, 2021, p. 41-42).

Isto posto, compreendemos que a atividade do professor em sala de aula seria emprestar seu corpo e, primordialmente, sua voz, para mostrar a cultura escolar para todos os sujeitos que ali se encontram presentes. Para tanto, o mesmo seria aquele que incorpora em si mesmo uma forma de compreensão, a realidade no campo de seus estudos e de suas pesquisas. Destarte, a tarefa de usar a voz para dizer, é um modo legítimo de expressão do conhecimento. Isso, representa o mais puro elogio ao professor na função de intelectual no campo escolar.

Referências

BRASIL. Projeto que autoriza educação domiciliar começa a ser discutido no Senado. *In: Da agência Senado*. Disponível em: [https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/26/projeto-que-autoriza-educacao-domiciliar-comeca-a-ser-discutido-no-senado#:~:text=Chegou%20ao%20Senado%20nesta%20semana,Educa%C3%A7%C3%A3o%20\(CE\)%20do%20Senado](https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/26/projeto-que-autoriza-educacao-domiciliar-comeca-a-ser-discutido-no-senado#:~:text=Chegou%20ao%20Senado%20nesta%20semana,Educa%C3%A7%C3%A3o%20(CE)%20do%20Senado). Acesso em: 05 set. 2022.

CUBAS, Caroline Jaques ; RECHIA, Karen Christine. **Elogio do professor**: pensar ofício para além da profissão. LARROSA, Jorge ; RECHIA, Karen Christine ; CUBAS, Caroline Jaques (Org.). **Elogio do Professor**. Trad. Fernando Coelho; Karen Christine Rechia; Caroline Jaques Cubas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

LARROSA, Jorge (Org.). **Elogio da Escola**. Trad. Fernando Coelho. Belo Horizonte: Autêntica, 2021a.

LARROSA, Jorge ; RECHIA, Karen Christine ; CUBAS, Caroline Jaques (Org.). **Elogio do Professor**. Trad. Fernando Coelho; Karen Christine Rechia; Caroline Jaques Cubas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

LARROSA, Jorge. Os dons e os méritos. *In: LARROSA, Jorge ; RECHIA, Karen Christine ; CUBAS, Caroline Jaques (Org.). Elogio do Professor*. Trad. Fernando Coelho; Karen Christine Rechia; Caroline Jaques Cubas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021b.

LARROSA, Jorge. Impedir que o mundo se desfaça. *In: LARROSA, Jorge ; RECHIA, Karen Christine ; CUBAS, Caroline Jaques (Org.). Elogio do Professor*. Trad. Fernando Coelho; Karen Christine Rechia; Caroline Jaques Cubas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021c.

LARROSA, Jorge ; KOHAN, Walter. (Coord.). Apresentação da Coleção. *In: LARROSA, Jorge ; RECHIA, Karen Christine ; CUBAS, Caroline Jaques (Org.). Elogio do Professor*. Trad. Fernando Coelho; Karen Christine Rechia; Caroline Jaques Cubas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

MASSCHELEIN, Jan. Fazer escola: a voz e a via do professor. *In: LARROSA, Jorge ; RECHIA, Karen Christine ; CUBAS, Caroline Jaques (Org.). Elogio do Professor*. Trad. Fernando Coelho; Karen Christine Rechia; Caroline Jaques Cubas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

RODRIGUES, Rogério. A prática educativa como uma atividade de desencontro de sujeitos. *In: Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 33, n. 33, p. 445-458, set/dez. 2007.

RODRIGUES, Rogério. O elogio da escola como lugar específico em que ocorre o ensinar e o aprender. *In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)*, Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), v. 103, n. 264, p. 560-564, maio/ago, 2022.

Itajubá, 19 de setembro de 2022.

Recebido em 19 de setembro de 2022.
Aceito em 21 de novembro de 2022.